



viveo

DIVULGAÇÃO DE

RESULTADOS

1T26



Hospitais e Clínicas

Portfólio completo de medicamentos e materiais hospitalares com alcance nacional e alto nível de serviço.

Mafra

Neve

Mafra

Cremer



Vacinas e Laboratórios

Referência em confiança e qualidade no mercado de vacinas, reagentes e materiais descartáveis.

tecncold

prevena



Varejo

Indústria de produtos hospitalares e itens de cuidado e higiene. Além de produtos de marca própria para os grandes varejistas do Brasil.

Cremer

PL
Private
Label



Serviços

Plataforma de serviços, soluções e manipulações estéreis. Entregas em todo Brasil e ampliação de serviços ao cliente.

Humânia

Health
Log^y

insuma

Sobre a Viveo

Um Exemplo de Cuidado

A Viveo atua como uma plataforma integrada de soluções para o setor de saúde, combinando produtos e serviços ao longo de toda a cadeia. Seu modelo conecta diferentes frentes de atuação, oferecendo soluções ágeis, confiáveis e inovadoras para clientes em todo o país.

Fundada em 1996, a Companhia é referência na fabricação e distribuição de materiais e medicamentos para o segmento de saúde, com presença nacional e portfólio abrangente.

Com capital 100% nacional, a Viveo conta com 52 unidades operacionais, mais de 100 mil m² de centros de distribuição alocados por todas as regiões do Brasil e mais de 6 mil colaboradores diretos. Sua atuação integrada reflete uma especialização em cuidado, orientada por uma visão que considera cada vida de forma única, conectando a cadeia de valor para simplificar o acesso à saúde no país.

São Paulo, 14 de maio de 2026 - A CM Hospitalar S.A. ("Viveo" ou "Companhia") anuncia hoje os resultados referentes ao primeiro trimestre (1T26) de 2026. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação societária aplicável. As informações são apresentadas em milhares de reais (R\$ mil) - exceto quando indicadas de outra forma – e são comparadas ao primeiro trimestre (1T25) de 2025.



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS 1T26

Em português com tradução simultânea para o inglês.

Data: 15/05/2026

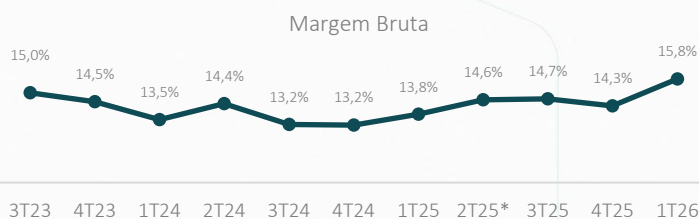
Horário: 09:00 BRT / 08:00 NYC

Webcast: [clique aqui](#)

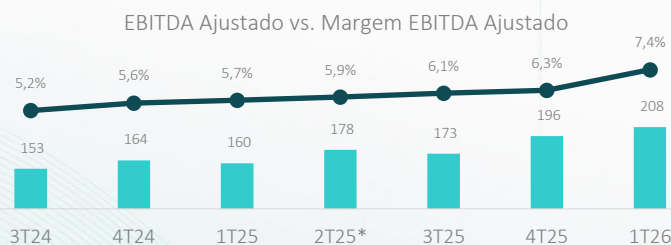
DESTAQUES OPERACIONAIS 1T26

	1T26	1T25	Var. %
Receita Líquida	2.831.920	2.784.893	1,7%
Lucro Bruto	446.479	384.218	16,2%
Margem Bruta	15,8%	13,8%	2,0 p.p
EBITDA Ajustado	208.147	159.565	30,4%
Margem EBITDA Ajustado	7,4%	5,7%	1,6 p.p
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado ¹	(35.315)	(20.885)	69,1%

1- Considera os mesmos não recorrentes do EBITDA e valor de amortização da mais valia das aquisições descontados 34% de alíquota de impostos.



Margem Bruta de 15,8% no 1T26, maior nível desde o 2T23



EBITDA Ajustado de R\$ 208,1 milhões e Margem de 7,4%, 6º aumento consecutivo de Margem

Ciclo de caixa de 54 dias no 1T26, queda de 4 dias em relação ao 1T25

Geração de Fluxo de Caixa Livre de R\$45,5 milhões no 1T26, marco inédito para o resultado do primeiro trimestre do ano

Alavancagem de 3,88x no 1T26, melhor nível desde o 3T24, reforçando a disciplina financeira da Companhia

* Ex-CMED

Mensagem da Administração

O início de 2026 tem sido marcado por um ambiente de maior atenção aos fundamentos econômicos e à disciplina operacional das companhias. Em um cenário ainda pressionado por inflação persistente, juros elevados, menor previsibilidade macroeconômica e um ambiente pré-eleitoral que naturalmente reduz a velocidade de decisões em diversos setores, o mercado passou a exigir cada vez mais consistência, eficiência e capacidade de execução. Soma-se a esse cenário um ambiente internacional mais volátil, com elevação das tensões geopolíticas e impactos sobre expectativas econômicas globais, especialmente em mercados ligados à energia, câmbio e commodities.

No setor de saúde, esse contexto também se refletiu em dinâmicas específicas da indústria. O reajuste CMED de 2026, o menor dos últimos 20 anos, reduziu parte da sazonalidade historicamente observada no primeiro trimestre. Ao mesmo tempo, o setor continuou passando por ajustes relevantes em determinados segmentos, especialmente em oncologia, refletindo um ambiente marcado por maior volatilidade e reorganização operacional entre importantes players do mercado.

Na Viveo, os resultados do 1T26 reforçam a continuidade do processo de recuperação operacional iniciado ao longo de 2024 e consolidado em 2025. Mesmo em um trimestre de receita praticamente estável, observamos evolução relevante de Lucro Bruto, EBITDA, margens, ROIC e geração de caixa, refletindo uma Companhia mais disciplinada comercialmente, mais eficiente operacionalmente e mais focada em qualidade de resultado.

A unidade de Hospitais e Clínicas manteve trajetória consistente de evolução, sustentada por uma estratégia mais seletiva de portfólio, disciplina comercial e melhoria das negociações ao longo da cadeia. Cabe ressaltar que, ao longo do primeiro trimestre do ano passado, as renegociações de contratos ainda não tinham sido realizadas, além de termos visto, dentro do resultado, uma melhora na linha de Materiais, que beneficiaram as margens. Em Laboratórios, seguimos observando crescimento principalmente em categorias estratégicas do segmento pré-analítico. Já em Vacinas, depois de um crescimento acelerado ao longo de 2025, o trimestre foi impactado principalmente pela disponibilização de alguns imunizantes no SUS, que impactou a demanda da rede privada neste início de ano. Já nas demais unidades de negócio, ainda seguimos priorizando ações de recuperação de rentabilidade, eficiência operacional e captura de sinergias.

Mais importante do que um trimestre isolado, os resultados evidenciam a evolução estrutural da Companhia. Seguimos avançando na simplificação de processos, integração operacional, gestão de capital de giro e captura de eficiência em diferentes frentes do negócio. Os indicadores financeiros começam, gradualmente, a retornar aos patamares observados antes do ciclo mais intenso de expansão da Companhia, refletindo um modelo operacional mais equilibrado e resiliente.

Temos clareza, ao mesmo tempo, de que a desalavancagem financeira segue sendo uma das principais prioridades da Viveo. Este é um tema central para a Companhia e para o mercado, e seguimos conduzindo essa agenda com disciplina, responsabilidade e foco em geração sustentável de valor no longo prazo. Acreditamos que os avanços operacionais apresentados ao longo dos últimos trimestres são fundamentais para sustentar esse processo de fortalecimento da estrutura de capital.

Assumi a liderança da Viveo com a convicção de que a Companhia possui ativos estratégicos relevantes, posição diferenciada no setor de saúde e uma plataforma operacional única no país. Seguiremos focados em eficiência, execução e disciplina financeira, fortalecendo nossas operações e construindo uma Companhia cada vez mais sólida, integrada e preparada para os próximos ciclos de crescimento.

Agradeço aos nossos colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros, investidores e credores pela confiança e parceria ao longo deste trimestre.

André Clark
Diretor Presidente

Indicadores Financeiros

R\$ mil	1T26	1T25	Var.%
Receita Líquida	2.831.920	2.784.893	1,7%
Custos dos bens e serviços vendidos	(2.385.441)	(2.400.675)	-0,6%
Lucro Bruto	446.479	384.218	16,2%
Margem Bruta	15,8%	13,8%	2,0 p.p
Despesas Operacionais	(335.059)	(312.168)	7,3%
Desp. Operacionais ex. Não Rec. e D&A	(254.921)	(229.097)	11,3%
Resultado Financeiro	(172.939)	(101.451)	70,5%
Resultado antes do IR e CSLL	(61.519)	(29.401)	109,2%
IR e CSLL	4.511	(29.533)	N/A
Lucro Líquido (Prejuízo)	(57.008)	(58.934)	-3,3%
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado	(35.315)	(20.885)	69,1%
Margem Líquida Ajustada ^{1,2}	-1,2%	-0,7%	-0,5 p.p
EBITDA ³	204.523	151.501	35,0%
Margem EBITDA	7,2%	5,4%	1,8 p.p
EBITDA Ajustado	208.147	159.565	30,4%
Margem EBITDA Ajustado¹	7,4%	5,7%	1,6 p.p

1- Margens calculadas dividindo o EBITDA Ajustado e Lucro Líquido Ajustado pela Receita Líquida.

2- Considera os mesmos itens não recorrentes do EBITDA e valor de amortização da mais valia das aquisições líquidos dos 34% impostos.

3- EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a instrução CVM nº156/2022

Receita Líquida

R\$ mil	1T26	1T25	Var.%
Hospitais e clínicas	2.122.572	2.027.201	4,7%
Laboratórios e vacinas	315.633	338.570	-6,8%
Varejo	204.202	221.813	-7,9%
Serviços	189.514	197.309	-4,0%
Total	2.831.920	2.784.893	1,7%

No 1T26, a Receita Líquida totalizou R\$ 2.831,9 milhões, crescimento de 1,7% em relação ao 1T25. O desempenho reflete, principalmente, a retomada do crescimento no canal de Hospitais e Clínicas, que avançou 4,7% no período, mesmo diante da seletividade na carteira de contratos, alinhada à estratégia de disciplina comercial e após as renegociações de contratos realizadas ao longo do ano anterior.

Vale destacar que, historicamente, o mês de março concentra volumes mais elevados de vendas, em função da antecipação de compras antes do reajuste anual de preços definido pela CMED, vigente a partir de abril. Em 2026 e 2025, no entanto, o menor patamar de reajuste (valor médio ponderado de 1,95% e 3,83%, respectivamente) reduziu esse incentivo à antecipação, resultando em um nível de vendas menos concentrado no período e inferior ao observado em trimestres anteriores, inclusive em relação ao 4T25.

Ainda, o resultado foi parcialmente compensado pela retração dos demais canais. Em Laboratórios e Vacinas, o desempenho reflete, principalmente, uma base comparativa mais elevada no segmento de Vacinas, impactada pela incorporação, ao longo de 2025, de imunizantes voltados à prevenção de infecções respiratórias (VSR), que passaram a integrar campanhas públicas de vacinação, com intensificação no final do ano. Esse movimento elevou o volume no período anterior e impacta a comparação anual do 1T26. No Varejo,

foi realizado repasse de preços no início do ano, acima da inflação, o que contribui com a margem, porém, acaba por impactar volume inicialmente. Já o canal de Serviços permaneceu pressionado, refletindo o volume mais desafiador das operações de manipulação destinadas a oncologia, porém com incremento de margem nas demais linhas de negócio.

Hospitais e Clínicas

No 1T26, o canal de Hospitais e Clínicas apresentou Receita Líquida de R\$ 2.122,5 milhões, crescimento de 4,7% em relação ao 1T25, refletindo a retomada da dinâmica de crescimento do canal. O desempenho foi puxado, principalmente, pela evolução do segmento de Medicamentos, que sustentou um nível elevado de vendas mesmo diante de um reajuste CMED inferior ao observado no ano anterior, apoiado pelo avanço em parcerias estratégicas e ampliação do portfólio de produtos.

Adicionalmente, a receita foi beneficiada pela boa performance da linha de Materiais, que apresentou um início de ano com demanda aquecida, ganho de participação em categorias de maior giro e avanço na penetração comercial, contribuindo para maior capilaridade e diversificação do resultado. Por outro lado, houve redução estratégica na participação de produtos com maior consumo de capital de giro.

Nesse contexto, o crescimento do canal reflete não apenas o aumento de receita, mas também uma evolução do mix, com maior participação de categorias mais rentáveis e de melhor dinâmica de giro, em linha com a estratégia da Companhia de disciplina comercial e foco em geração de caixa.

Laboratórios e Vacinas

O canal de Laboratórios e Vacinas apresentou Receita Líquida de R\$ 315,6 milhões no 1T26, retração de 6,8% em relação ao 1T25. O desempenho reflete, principalmente, uma base comparativa mais elevada em vacinas ao longo de 2025, período marcado pela ampliação da oferta de imunizantes no canal privado. Em 2026, a receita foi impactada pela disponibilização de determinadas vacinas no SUS, reduzindo a demanda no mercado privado, segmento atendido pela Companhia.

Adicionalmente, em Laboratórios, o resultado foi impulsionado pelo segmento pré-analítico, que apresentou crescimento nas principais categorias, como luvas e tubos, que compensaram um início de ano com uma demanda mais lenta no segmento analítico.

Varejo

O canal de Varejo apresentou Receita Líquida de R\$ 204,2 milhões no 1T26, retração de 7,9% em relação ao 1T25. O desempenho reflete, principalmente, o reposicionamento de preços no trimestre e a priorização de um mix de produtos com maior margem, o que impactou os volumes no período. Ainda assim, a Companhia manteve boa performance em categorias estratégicas, com destaque para curativos, ataduras e compressas, com crescimento acima do mercado. Por fim, importante destacar que o crescimento no Lucro Bruto mais do que compensou a queda na Receita Líquida do segmento.

Serviços

O canal de Serviços apresentou Receita Líquida de R\$ 189,5 milhões no 1T26, retração de 4,0% em relação ao 1T25. O desempenho no período reflete, principalmente, ajustes no modelo de contratação de serviços de manipulação destinadas a oncologia, com internalização parcial dessas atividades, o que impactou a base de comparação da receita. Entretanto, cabe destacar a evolução de Margem Bruta do segmento, considerando a priorização de linhas de negócio mais rentáveis. Ao longo do trimestre, a Companhia manteve o foco na rentabilidade das operações, com evolução dos demais segmentos de Serviços, que seguem ganhando relevância e contribuindo positivamente para o resultado da unidade de negócio.

Lucro Bruto

R\$ mil	1T26	1T25	Var. %
Lucro Bruto	446.479	384.218	16,2%
Margem Bruta	15,8%	13,8%	2,0 p.p

No 1T26, o Lucro Bruto da Viveo totalizou R\$ 446,5 milhões, crescimento de 16,2% em relação ao 1T25. A Margem Bruta atingiu 15,8% no período, expansão de 2,0 p.p. na comparação anual e o maior nível para o primeiro trimestre na história da Companhia. O desempenho foi impulsionado pela disciplina comercial e de *pricing*, combinada à redução de Custos, com ganhos de rentabilidade em todos os canais de reporte da Companhia.

O movimento reforça a estratégia de priorização de rentabilidade e a evolução da qualidade do resultado, considerando que grande parte dos esforços para rentabilização das margens, principalmente em Hospitais e Clínicas, já foi realizado, e hoje a Margem Bruta Consolidada já atingiu patamares sustentáveis.

Despesas Operacionais

R\$ mil	1T26	1T25	Var. %
Despesas com vendas (ex-D&A)	(86.198)	(84.990)	1,4%
Despesas gerais e administrativas (ex-D&A)	(169.962)	(151.465)	12,2%
Perdas pela não recuperabilidade dos ativos (PDD)	(7.475)	(7.172)	4,2%
Outras receitas e (despesas), líquidas	9.996	(427)	N/A
Resultado de Equivalência Patrimonial	(210)	(461)	-54,4%
D&A Despesas Adm e Vendas	(81.210)	(67.653)	20,0%
Total de Despesas	(335.059)	(312.168)	7,3%
% da RL	-11,8%	-11,2%	-0,6 p.p
(+/-) Ajuste de não recorrentes	3.624	8.064	-55,1%
Total Despesas ex. não recorrentes e D&A	(250.225)	(244.515)	2,3%
% da RL	-8,8%	-8,8%	-0,1 p.p

No 1T26, as Despesas (ex-não recorrentes e D&A) totalizaram R\$ 250,2 milhões, crescimento de 2,3% em relação ao 1T25, com manutenção do nível de despesas em relação à Receita Líquida, que permaneceu estável em 8,8% no período.

As Despesas com Vendas (ex-D&A) no 1T26 somaram R\$ 86,2 milhões, crescimento de 1,4% em relação ao 1T25, em linha com o crescimento da receita no período.

Já as Despesas Gerais e Administrativas (ex-D&A) totalizaram R\$ 169,5 milhões, aumento de 12,2% em relação ao 1T25, explicado, principalmente, pelo maior nível de despesas com pessoal, além de efeitos da reorganização operacional ao longo de 2025.

Adicionalmente, a linha de Outras Receitas e Despesas apresentou impacto positivo no período, decorrente principalmente de ganhos tributários, com efeito caixa associado à compensação do crédito no pagamento efetivo dos tributos.

Depreciação e Amortização (D&A)	1T26	1T25	Var.%
(1) D&A Despesas Adm. e Vendas (1 = a+b+c)	(81.210)	(67.653)	20,0%
<i>Amortização da mais valia¹ (a)</i>	(29.243)	(28.892)	1,2%
<i>Outros (b)</i>	(51.967)	(38.761)	34,1%
D&A Despesa com Vendas (c)	-	-	N/A
(2) D&A Custos	(11.893)	(11.798)	0,8%
Total D&A = 1+2	(93.103)	(79.451)	17,2%

Valores demonstrados nas notas explicativas 12, 13 e 14.

EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA (R\$ mil)	1T26	1T25	Var.%
Lucro/ Prejuízo Líquido	(57.008)	(58.934)	-3,3%
IR e CSLL	(4.511)	29.533	N/A
Resultado Financeiro	172.939	101.451	70,5%
Depreciação e Amortização	93.103	79.451	17,2%
EBITDA	204.523	151.501	35,0%
Margem EBITDA	7,2%	5,4%	1,8 p.p
(-) Ajustes ¹	3.624	8.064	-55,1%
EBITDA Ajustado	208.147	159.565	30,4%
Margem EBITDA Ajustado	7,4%	5,7%	1,6 p.p

1- Eventos não recorrentes detalhados ao final desta seção.

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 208,1 milhões no 1T26, crescimento de 30,4% em relação ao 1T25, com Margem EBITDA Ajustada de 7,4%, expansão de 1,6 p.p. na comparação anual. Cabe ressaltar que essa é melhor margem desde o 3T23. O desempenho no trimestre foi impulsionado, principalmente, pela evolução do Lucro Bruto, refletindo a melhora da rentabilidade operacional, enquanto as despesas se mantiveram estáveis como percentual da receita líquida. Adicionalmente, a redução dos ajustes não recorrentes contribuiu para um resultado mais limpo no trimestre.

(-) Ajustes	1T26	1T25	Var.%
Despesas com M&A	632	1.133	-44,2%
<i>Stock Options</i>	540	1.043	-48,2%
<i>Escrow account</i>	108	3.167	-96,6%
Projetos Estratégicos/Integração	2.344	2.043	14,7%
ICMS- Processo Difal	-	1.574	N/A
Outros	-	(895)	N/A
Total	3.624	8.064	-55,1%

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro Líquido da Companhia foi negativo em R\$ 172,9 milhões no 1T26, aumento de R\$ 71,5 milhões em relação ao 1T25, piora de 70,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação pode ser explicada, principalmente, pela ausência do efeito positivo da recompra de debêntures registrada no período anterior, além do maior nível da SELIC quando comparado ao mesmo tri do ano passado.

Adicionalmente, o resultado foi impactado por maiores custos relacionados a contratos de arrendamento, em função das renegociações de contratos de aluguel ao longo de 2025 (regras do IFRS 16).

R\$ mil	1T26	1T25	Var.%
Receitas Financeiras	27.203	77.177	-64,8%
Rendimentos de aplicações	8.104	22.588	-64,1%
Juros ativos	2.691	3.026	-11,1%
Ganho com derivativos	-	-	N/A
Variação cambial	5.987	14.971	-60,0%
Resultado por recompra de debentures	-	33.413	-100,0%
Atualização monetária	7.729	1.870	313,3%
Outras receitas financeiras	2.692	1.309	105,7%
Despesas Financeiras	(200.142)	(178.628)	12,0%
Juros sobre emp., finan. e debêntures	(130.071)	(126.416)	2,9%
Despesas bancárias	(2.564)	(1.640)	56,3%
Descontos concedidos	(998)	(1.815)	-45,0%
Perda com derivativos	(6.187)	(9.554)	-35,2%
Variação cambial	(219)	(315)	-30,5%
Atualização monetária	(22.449)	(21.033)	6,7%
Imposto sobre Operação Financeira - IOF	(1.315)	(761)	72,8%
Juros arrendamento	(18.688)	(9.664)	93,4%
Outras despesas financeiras	(17.651)	(7.430)	N/A
Resultado Financeiro	(172.939)	(101.451)	70,5%

Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado

R\$ mil	1T26	1T25	Var.%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(57.008)	(58.934)	-3,3%
Não Recorrentes EBITDA ¹	2.392	5.322	-55,1%
Amortização da mais valia ¹	19.301	19.069	1,2%
Diferido não constituído ²	-	13.658	-100,0%
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado	(35.315)	(20.885)	69,1%
Margem líquida ajustada	-1,2%	-0,7%	-0,5 p.p

1- Efeito líquido de IR e CSLL à alíquota de 34%

2- Imposto diferido sobre baixas definitivas de provisão de estoques no 4T24 conforme Nota Explicativa 20 do 1T25.

No 1T26, a Companhia registrou Prejuízo Líquido Ajustado de R\$ 35,3 milhões, ante Prejuízo de R\$ 20,9 milhões no 1T25, com Margem Líquida Ajustada de -1,2%, -0,5 p.p. *versus* o ano anterior. A variação no período reflete, principalmente, o aumento das Despesas Financeiras, que compensou o aumento do EBITDA no período.

Cabe destacar que o resultado do 1T26 foi menos impactado por efeitos não recorrentes, além da ausência de impactos de Imposto Diferido Não Constituído observados no ano anterior. Assim, o resultado do trimestre apresenta menor nível de distorções não operacionais, refletindo de forma mais fiel a performance recorrente da Companhia.

Indicadores de Fluxo de Caixa

No 1T26, a Companhia apresentou Fluxo de Caixa Livre positivo de R\$ 45,5 milhões, revertendo o consumo de R\$ 52,2 milhões no 1T25, sustentado principalmente pela melhora na dinâmica de capital de giro e pelo maior nível de geração operacional, com EBITDA mais forte. O fluxo de caixa das atividades operacionais totalizou R\$ 82,1 milhões no período. Cabe ressaltar que é o primeiro 1T com geração de caixa livre da história da Viveo. No trimestre, foram realizados R\$ 250,0 milhões de antecipação de recebíveis, comparado a R\$ 200,0 milhões realizados no 1T25.

A variação de capital de giro permaneceu negativa em R\$ 108,1 milhões, o que é usual dada a sazonalidade do trimestre, com melhora relevante frente ao consumo de R\$ 154,4 milhões no 1T25. O movimento foi impulsionado, principalmente, pela linha de Contas a Receber, que gerou R\$ 105,8 milhões no trimestre, refletindo a redução dos prazos médios de clientes e a evolução na gestão de recebimentos, sendo o principal fator de geração de caixa no período.

Por outro lado, a linha de Estoques consumiu R\$ 160,9 milhões, principalmente para composição dos estoques dos produtos antes do aumento da CMED em Hospitais e Clínicas e Vacinas e composição de estoque da unidade de Varejo para utilização ao longo dos próximos meses, períodos de maior demanda.

Na linha de fornecedores, houve consumo de R\$ 14,7 milhões, em contraste com a geração observada no 1T25. Essa variação reflete, principalmente, mix de compras entre fornecedores, com prazos diferentes.

Os investimentos (CAPEX) somaram R\$ 36,6 milhões, com ligeira melhora em relação ao mesmo período de 2025. Assim, a combinação de resultado operacional, liberação de caixa em clientes e menor pressão relativa de capital de giro resultou na geração de caixa livre no trimestre.

R\$ mil	1T26	1T25	Var. %
EBITDA	204.523	151.501	35,0%
Ajustes sem efeito caixa	19.562	20.653	-5,3%
IFRS 16 – Aluguéis	(30.666)	(28.121)	9,1%
Variação do Capital de Giro	(108.187)	(154.361)	-29,9%
Contas a receber	105.807	(10.291)	N/A
Estoques	(160.927)	(158.876)	1,3%
Fornecedores	(14.664)	13.381	-209,6%
Impostos	(27.402)	(11.372)	141,0%
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	(1.390)	3.866	-136,0%
Outros efeitos operacionais	(9.611)	8.931	-207,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(3.142)	(3.854)	-18,5%
Fluxo de Caixa das Ativ. Operacionais (1)	82.090	(14.182)	N/A
Fluxo de Caixa das Ativ. de Investimento (CAPEX) (2)	(36.585)	(37.970)	-3,6%
Fluxo de Caixa Livre (1+2)	45.505	(52.152)	-187,3%
Resultado Financeiro	(160.563)	(113.903)	41,0%
Aplicações Financeiras	23.211	563.726	-95,9%
Amortizações	(8.827)	(47.613)	-81,5%
Pagamentos M&A	(1.765)	(25.894)	-93,2%
Intercompanies/Outros	(83)	(6.384)	-98,7%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(148.027)	369.932	-140,0%
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(102.522)	317.780	-132,3%

Ciclo de Caixa

No 1T26, o ciclo de caixa foi de 54 dias, comparado a 59 dias no 1T25 e 44 dias no 4T25. Desconsiderando o efeito das antecipações de recebíveis, o ciclo de caixa teria sido de 61 dias no 1T26, *versus* 65 dias no 1T25 e 51 dias no 4T25.

Na comparação anual, a melhora do ciclo reflete principalmente a redução no prazo médio de recebimento, que passou de 61 dias no 1T25 para 58 dias no 1T26, além da evolução no prazo médio de pagamento a fornecedores, que passou de 72 para 73 dias no período. Os dias de estoque permaneceram em patamar próximo ao observado no início do ano anterior, passando de 70 para 68 dias.

Na comparação sequencial, observou-se aumento do ciclo de caixa em relação ao 4T25, movimento esperado em função da sazonalidade do período. Historicamente, o quarto trimestre apresenta maior eficiência na gestão do capital de giro, influenciado por dinâmicas comerciais e operacionais típicas do encerramento do ano, com impacto positivo sobre estoques e contas a receber.

O capital de giro sobre a receita líquida atingiu 16,6% no 1T26, comparado a 18,4% no 1T25 e 15,9% no 4T25, mantendo-se em nível inferior ao observado no início do ano anterior, refletindo a continuidade da disciplina na gestão de capital de giro.

Ciclo caixa (dias)	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Ciclo contas a receber	61	58	56	54	58
Ciclo contas a receber ex. antec. recebíveis	67	65	63	61	65
Ciclo contas a pagar	72	64	64	65	73
Dias de estoque	70	63	63	56	68
Ciclo caixa	59	57	55	44	54
Ciclo Caixa ex. antecipação de recebíveis	65	64	62	51	61
Capital de giro¹ / Receita Líquida (%)	18,4%	17,5%	17,2%	15,9%	16,6%

1- Vide anexo para detalhamento do Capital de Giro

Dívida Líquida

Empréstimos e Financiamentos (R\$ Milhões)	31/03/2026	31/12/2025	30/09/2025	30/06/2025	31/03/2025	Var. 31/03/2026 x 31/12/2025	Var. 31/03/2026 x 31/03/2025
Caixa e equivalentes e aplicações financeiras	532,8	658,6	806,0	812,4	884,2	-19,1%	-39,7%
Empréstimos e Financiamentos	(358,4)	(359,2)	(422,6)	(355,2)	(430,0)	-0,2%	-16,7%
Debêntures	(3.050,5)	(3.081,2)	(3.184,0)	(3.309,6)	(3.341,7)	-1,0%	-8,7%
Instrumentos de Derivativos ¹	(7,1)	(1,8)	(8,4)	(4,8)	(0,9)	285,8%	669,9%
Dívida Líquida	(2.883,2)	(2.783,7)	(2.809,1)	(2.857,2)	(2.888,4)	3,6%	-0,2%
Tributos a recolher parcelados	(44,4)	(45,9)	(49,0)	(44,2)	(45,8)	-3,2%	-3,0%
Dívida Líquida/ EBITDA Ajustado^{2,3}	3,88x	3,97x	4,17x	4,33x	4,49x	-	-

1- Para mais informações vide Nota Explicativa 4.3 (f)

2- No cálculo da Dívida Líquida / EBITDA Ajustado, foi considerado os Tributos a Recolher Parcelados como Dívida Líquida, a fim de compatibilizar com a conta para covenants da Companhia.

3- Para cálculo do EBITDA é considerado o proforma dos últimos 12 meses da aquisição da DFLOG realizada em maio de 2025.

Em 31 de março de 2026, o endividamento bruto da Companhia, considerando derivativos, era de R\$ 3.416,0 milhões, redução de R\$ 26,2 milhões em relação ao encerramento do 4T25 e R\$ 356,6 milhões na

comparação com ao encerramento do 1T25. A Viveo apresentou Dívida Líquida de R\$ 2.883,2 milhões no encerramento do 1T26 – posição maior de R\$ 99,5 milhões em relação ao encerramento do 4T25 e redução de R\$ 5,2 milhões na comparação com o encerramento do 1T25.

Ao final do 1T26, 71,0% da dívida da Companhia tinha seu vencimento no longo prazo, sendo que o prazo médio do endividamento era de 2,3 anos. Do total da dívida, 97,4% são contratados em moeda nacional e a parcela registrada em moeda estrangeira está integralmente *hedgeada* com instrumentos financeiros para o Real. No 1T26, o custo médio da dívida da Companhia foi de CDI +1,54% contra CDI +1,54% no 4T25 e CDI + 1,55% no 1T25.

É importante destacar que no final de 2024 e início de 2025, a Viveo, renegociou a curva de covenants (Dívida Líquida/EBITDA) das debêntures da Companhia e, como contrapartida, foram oferecidas garantias e outras obrigações usuais em negociações desse tipo, resultando em uma negociação de sucesso, sem impacto no custo das dívidas. Essas ações reforçam a segurança financeira da Viveo, permitindo foco na evolução de projetos, otimização operacional e fortalecimento das relações com stakeholders. Os novos índices para medição dos covenants são:

- 5,0x em 31 de dezembro de 2024 e 31 de março de 2025;
- 4,75x em 30 de junho de 2025 e 30 de setembro de 2025;
- 4,5x em 31 de dezembro de 2025; e
- **4,0x em 31 de março de 2026.**

A alavancagem da Companhia no encerramento do período, considerando os números pro forma, ou seja, consolidando a aquisição da DFLog nos resultados dos últimos doze meses é de 3,88x, menor patamar desde o 3T24. Adicionalmente, as aquisições de companhias geraram obrigações futuras de pagamentos, que podem se materializar integral ou parcialmente. Considerando o saldo de M&As a pagar, a alavancagem pro forma da Companhia é de 4,77x.

Evento Subsequente

No dia 13/05/2026 a Companhia disponibilizou na CVM e na página de Relações com Investidores da Companhia Fato Relevante e Edital de Convocação para Assembleias Gerais de Debenturistas (“AGDs”) da 4ª (quarta), 5ª (quinta) e 6ª (sexta) emissões de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, da Companhia (“Debêntures”) a serem realizadas, em primeira convocação, no dia 08/06/2026, as quais deverão deliberar, dentre outras matérias, acerca da alteração de determinados termos e condições das Debêntures, incluindo o cronograma de amortização e vencimento das Debêntures.

Mercado de Capitais

O valor de mercado da Companhia atingiu R\$ 400,3 milhões no final do primeiro trimestre de 2026, uma redução de 12,6% na comparação sequencial. Ainda, foram registrados, em média, 1,7 milhão de negócios no 1T26, encerrando o período com um volume financeiro médio diário negociado na B3 de R\$ 2,4 milhões. No encerramento do período, as ações da Viveo integravam as carteiras dos seguintes índices da B3: IGCX, IGNM e ITAG, reforçando o compromisso da Companhia com os pilares de governança corporativa do Novo Mercado.

	VVEO3 ¹	Valor de Mercado	Volume Financeiro
30/12/2025	R\$ 1,42	R\$ 458,4 milhões	R\$ 2.331.574
31/03/2026	R\$ 1,24	R\$ 400,3 milhões	R\$ 2.436.408
Variação	-12,6%	-12,6%	4,5%

1- Preço de fechamento ajustado por proventos

Retorno sobre Capital Investido (ROIC)

(Em milhares de reais)	31/03/2025	30/06/2025	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026
(a) EBIT	(860.589)	(809.438)	(351.079)	531.665	571.034
(b) Ajustes de EBIT ¹ e Amortização mais valia	1.316.943	1.258.858	819.988	(44.566)	(48.625)
(c) EBIT Ajustado (a+b)	456.354	449.420	468.909	487.099	522.409
(d) IR e CSLL (34%)	(155.160)	(152.803)	(159.429)	(165.614)	(177.619)
(1) NOPAT (c+d)	301.194	296.617	309.480	321.485	344.790
(e) Capital de giro	2.103.604	2.008.131	1.954.297	1.838.080	1.931.344
Ativo Imobilizado (f)	522.369	510.573	493.728	485.230	471.082
Ativo Intangível ² (g)	291.135	306.314	317.342	324.901	330.596
(h) Ativo fixo (f + g)	813.504	816.887	811.070	810.131	801.678
(2) Capital Investido (e+h)	2.917.108	2.825.018	2.765.367	2.648.211	2.733.022
ROIC (1/2)	10,3%	10,5%	11,2%	12,1%	12,6%

1- Considera os mesmos ajustes do EBITDA

2- Considera software do intangível

ANEXOS

Demonstração do Resultado Consolidada

R\$ mil	1T26	1T25	Var. %
Receita Líquida	2.831.920	2.784.893	1,7%
Custos dos bens e serviços vendidos	(2.385.441)	(2.400.675)	-0,6%
Lucro Bruto	446.479	384.218	16,2%
Margem Bruta	15,8%	13,8%	2,0 p.p
Despesas Operacionais	(335.059)	(312.168)	7,3%
Despesas com vendas	(86.198)	(84.990)	1,4%
Despesas gerais e administrativas	(251.172)	(219.118)	14,6%
PDD	(7.475)	(7.172)	4,2%
Outras receitas	11.858	4.761	N/A
Outras despesas	(1.862)	(5.188)	-64,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(210)	(461)	-54,4%
Resultado Financeiro	(172.939)	(101.451)	70,5%
Receitas Financeiras	27.203	77.177	-64,8%
Despesas Financeiras	(200.142)	(178.628)	12,0%
EBT	(61.519)	(29.401)	N/A
IR e CSLL	4.511	(29.533)	N/A
IR e CSLL - correntes	1.959	(6.943)	N/A
IR e CSLL - diferidos	2.552	(22.590)	N/A
Lucro Líquido	(57.008)	(58.934)	-3,3%

Pro forma – Incluindo DFLog¹ (R\$ Milhões)

	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Receita Líquida Pro forma ¹	2.813,8	2.825,5	2.833,6	3.132,9	2.831,9
EBITDA Ajustado Pro forma	166,9	177,4	172,9	196,0	208,1

1- Cabe ressaltar que mais de 2/3 da receita da DFLog era da própria Viveo e que após a aquisição passa a ser eliminada.

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ Mil)

Ativo	31/03/26	31/12/25	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa	471.121	573.643	-17,9%
Aplicações financeiras	61.709	84.920	-27,3%
Contas a receber de clientes	1.908.050	2.007.835	-5,0%
Estoques	1.814.453	1.656.826	9,5%
Tributos a recuperar	259.260	204.448	26,8%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	N/A
Outros ativos	58.127	57.224	1,6%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	69.857	66.572	4,9%
Transação com partes relacionadas	2.242	2.159	3,8%
Total do ativo circulante	4.644.819	4.653.627	-0,2%

Contas a receber de clientes	15.187	17.771	-14,5%
Tributos a recuperar	125.586	127.227	-1,3%
Depósitos judiciais	55.894	53.879	3,7%
Ativo fiscal diferido	698.296	695.776	0,4%
Outros ativos	28.975	26.898	7,7%
Investimentos	-	180	-100,0%
Imobilizado	471.082	485.230	-2,9%
Intangível	2.524.283	2.547.320	-0,9%
Transação com partes relacionadas	-	-	N/A
Direito de uso do ativo	399.336	374.077	6,8%
Instrumentos financeiros derivativos	44	1.773	-97,5%
Total do ativo não circulante	4.318.683	4.330.131	-0,3%
Total do ativo	8.963.502	8.983.758	-0,2%

Passivo	31/03/26	31/12/25	Var.%
Fornecedores	1.909.667	1.924.445	-0,8%
Fornecedores - reverse factoring	24.481	24.367	0,5%
Tributos a recolher	84.176	64.888	29,7%
Empréstimos e financiamentos	154.399	146.605	5,3%
Debêntures	818.111	851.316	-3,9%
Salários e obrigações sociais a pagar	120.245	112.767	6,6%
Tributos a recolher parcelados	11.296	11.263	0,3%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	432	2.036	-78,8%
Adiantamentos de clientes	15.268	4.355	N/A
Dividendos a pagar	-	-	N/A
Passivo de arrendamento	101.679	98.421	3,3%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-	-	N/A
Instrumentos financeiros derivativos	7.104	3.603	97,2%
Repasse ação tributária	-	-	N/A
Provisão para perdas com investimentos	-	-	N/A
Obrigações por aquisição de investimento	142.567	137.439	3,7%
Obrigações com ex subsidiária	15.135	17.625	-14,1%
Outros passivos	95.050	100.393	-5,3%
Total do passivo circulante	3.499.610	3.499.523	0,0%
Empréstimos e financiamentos	203.990	212.620	-4,1%
Debêntures	2.232.412	2.229.845	0,1%
Obrigações por aquisição de investimento	577.548	570.802	1,2%
Tributos a recolher	-	-	N/A
Tributos a recolher parcelados	33.124	34.638	-4,4%
Tributos diferidos	-	-	N/A
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	145.745	142.267	2,4%
Provisão para perdas com investimentos	666	552	20,7%
Passivo de arrendamento	364.593	331.773	9,9%
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	N/A
Obrigações com ex-subsidiárias	14.666	14.132	3,8%

Outros passivos	10.525	10.517	0,1%
Total do passivo não circulante	3.583.269	3.547.146	1,0%
Capital social	2.549.392	2.549.392	0,0%
Reserva de capital	- 274.575	- 275.117	-0,2%
Reserva de lucros	- 394.194	- 337.186	16,9%
Total do patrimônio líquido	1.880.623	1.937.089	-2,9%
Total do passivo e PL	8.963.502	8.983.758	-0,2%

Demonstração dos Fluxos de Caixa (R\$ Mil)

Demonstração de Fluxo de Caixa	1T26	1T25	Var. %
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(47.807)	(106.285)	-55,0%
Caixa Gerado nas Operações	215.044	187.431	14,7%
Lucro (prejuízo) líquido	(57.008)	(58.934)	-3,3%
Depreciações e amortizações	93.103	79.451	17,2%
Baixa de ativos e resultado na alienação do ativo imobilizado	(191)	395	-148,4%
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	7.475	7.172	4,2%
Correção monetária sobre aquisições de investimentos	18.243	19.607	-7,0%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	120.780	111.316	8,5%
Juros sobre passivos de arrendamento	18.688	9.664	93,4%
Provisão (reversão) para contingências	12.602	12.866	-2,1%
Instrumentos financeiros derivativos	6.187	9.554	-35,2%
Participação nos (lucros) prejuízos de controlada	210	461	-54,4%
Imposto de renda	(4.511)	29.533	-115,3%
Ganho de processos fiscais	-	(755)	N/A
Opções Outorgadas Reconhecidas	542	1.043	-48,0%
Avaliação de valor justo das obrigações por aquisição de investimento	(1.160)	(529)	119,3%
Perdas por descontinuidade de investimentos	84	-	N/A
Resultado por recompra de debênture	-	(33.413)	N/A
Variações nos Ativos e Passivos	(108.187)	(160.682)	-32,7%
Contas a receber	94.894	(6.445)	-1572,4%
Estoques	(160.927)	(158.876)	1,3%
Impostos a recuperar	(50.299)	(11.840)	324,8%
Depósitos judiciais	(2.838)	13.184	-121,5%
Outros ativos	(1.972)	14.751	-113,4%
Fornecedores	(14.778)	27.501	-153,7%
Obrigações sociais e trabalhistas	(1.390)	3.866	-136,0%
Obrigações tributárias	22.897	468	N/A
Adiantamentos de clientes	10.913	(3.846)	-383,7%
Outros passivos	(4.801)	(25.325)	-81,0%
Fornecedores - reverse factoring	114	(14.120)	-100,8%

Outros	(154.664)	(133.034)	16,3%
Juros pagos empréstimos e debêntures	(151.522)	(129.180)	17,3%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.142)	(3.854)	-18,5%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(13.374)	525.756	-102,5%
Aquisição de imobilizado	(7.414)	(6.917)	7,2%
Aquisição de intangível	(29.171)	(31.053)	-6,1%
Aplicações financeiras	23.211	563.726	-95,9%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(41.341)	(101.691)	-59,3%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(5.385)	(5.385)	0,0%
Pagamento de passivos de arrendamento	(30.666)	(28.121)	9,1%
Mútuo concedido (recebido) a controlada/investida	(83)	(63)	31,7%
Pagamento de derivativos	(957)	(595)	60,8%
Recompra de debêntures	-	(41.633)	N/A
Pagamento pela aquisição de investimentos	(1.765)	(25.894)	-93,2%
Pagamento de tributos parcelados	(2.485)	-	N/A
Varição líquida no caixa e equivalentes de caixa	(102.522)	317.780	-132,3%
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	573.643	543.666	5,5%
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	471.121	861.446	-45,3%

Capital de Giro

R\$ Mil	31/03/2025	30/06/2025	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026
Contas a receber de clientes ¹	2.091.406	1.994.016	1.908.979	2.025.606	1.923.237
Estoques	1.867.437	1.683.363	1.682.484	1.656.826	1.814.453
Tributos a recuperar ¹	277.701	260.570	284.248	331.675	384.846
Outros ativos	75.139	75.188	76.731	57.224	58.127
Ativo	4.311.683	4.013.137	3.952.442	4.071.331	4.180.663

R\$ Mil	31/03/2025	30/06/2025	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026
Fornecedores	1.871.349	1.652.772	1.680.505	1.924.445	1.909.667
Fornecedores - <i>reverse factoring</i>	48.663	45.739	27.336	24.367	24.481
Salários e obrigações sociais a pagar	95.691	115.585	119.529	112.767	120.245
Tributos a recolher ¹	93.920	92.475	69.163	64.888	84.176
Adiantamento de clientes	15.035	12.347	9.003	4.355	15.268
IR e CS a recolher	2.286	1.578	1.871	2.036	432
Outros passivos	87.667	91.042	90.738	100.393	95.050
Passivo	2.208.079	2.005.006	1.998.145	2.233.251	2.249.319

Capital de Giro Líquido	2.103.604	2.008.131	1.954.297	1.838.080	1.931.344
Receita Líquida	11.415.665	11.484.006	11.370.859	11.566.926	11.613.953
Capital de Giro / Receita Líquida	18,4%	17,5%	17,2%	15,9%	16,6%

1- Considera Curto e Longo Prazo

Cronograma de Amortização de Dívida

Em 31 de março de 2026, a expectativa de saldo a pagar em função dos M&As era de R\$ 720,1 milhões, com cronograma conforme tabela abaixo:

Cronograma ¹ (R\$ Mil)	Amortização de dívida	M&As a pagar	Tributos a recolher parcelados	Total
2026 (CP)	962.841	141.694	8.816	1.113.351
2027 (CP)	9.669	873	2.388	12.930
2027	816.312	102.767	5.210	924.289
2028	879.337	86.188	6.785	972.310
2029	728.543	62.183	6.213	796.939
2030	2.976	64.148	3.443	70.567
2031	2.976	69.818	3.074	75.868
2032	2.976	64.148	3.074	70.198
2033	2.976	64.148	3.074	70.198
2034	306	64.148	2.343	66.797
Total	3.408.912	720.115	44.420	4.173.447

1- Não considera o pagamento de derivativos

Aviso Legal

Este documento pode conter considerações referentes às perspectivas futuras do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, perspectivas de crescimento da Companhia e outros eventos futuros. Os textos neste documento que representam pontuações prospectivas incluem, porém não se limitam a palavras como, por exemplo, "antecipar", "acreditar", "estimar", "esperar", "projetar", "planejar", "prever", "visar", "almejar", "buscar", bem como todas as suas variações, e outras palavras de significado similar, têm como objetivo identificar estas situações prospectivas. As referidas situações envolvem vários fatores, riscos ou incertezas, conhecidos ou não, que podem resultar em diferenças relevantes entre os dados atuais e as eventuais projeções contidas neste documento e não representam qualquer garantia com relação ao desempenho futuro da Companhia. Todos os textos deste documento têm como base as informações e dados disponíveis na data em que foram emitidas. A Companhia não se compromete a revisá-las ou atualizá-las, de qualquer forma, com o surgimento de novas informações ou de acontecimentos futuros. O leitor/investidor é o único e exclusivo responsável por qualquer decisão de investimento, negócio ou ação tomada com base nas informações contidas neste documento. O leitor/investidor não deve considerar apenas as informações contidas neste documento para tomar decisões em relação à negociação dos títulos e valores mobiliários emitidos pela Companhia. Para obter informações mais detalhadas, consulte nossas Demonstrações Financeiras, o Formulário de Referência e outras informações relevantes em nosso site de relações com investidores <https://ri.viveo.com.br/>. Este documento não constitui em uma oferta de venda nem em uma solicitação de compra de qualquer valor mobiliário.